

Um estaleiro grávido de História e de memórias, que cruzou séculos, galgou as duas margens do Tejo, foi escola de saber e de fazer, onde gerações de homens empregaram a força dos seus braços e dedicaram as suas inteligências, depositaram esperanças, sonhos e ideais por uma vida melhor; berço de lutas, de resistência e de orgulho.

Operários, trabalhadores com e sem partido, de todos os credos – liberais radicais, republicanos, socialistas, anarquistas, sindicalistas, comunistas de várias famílias, avindos e desavindos, todos arsenalistas, escreveram pelos afluentes da unidade, mas também nas suas diferenças e nas suas querelas, parte luminosa da história social contemporânea.

Olhar para o futuro do Arsenal do Alfeite hoje é fazer deste passado e desta História chão onde se projecta um futuro de dignidade, de respeito e de valorização dos trabalhadores e do serviço público, nacional, que o grande estaleiro deve continuar a cumprir. Por isso, os arsenalistas continuarão a “pisar a relva”!

#### Ficha Técnica

Organização  
Bloco de Esquerda

Coordenação  
João Madeira

Textos  
Albérico Afonso, Álvaro Arranja,  
Ana Cristina Pinto, Carlos Godinho  
e João Madeira

Design  
Gonçalo Castilho

Impressão  
Multitude

Imagens  
Arquivo Geral da Marinha (AGM),  
Biblioteca Nacional de Portugal (BNP),  
Carlos Godinho (CG) e Direcção Geral de  
Arquivos / Arquivo Nacional da Torre do  
Tombo (DGA/ANTT),  
Francisco Salgueiro (FS),  
Museu da marinha (MM)

# Pisar a relva

**ARSENAL  
DO ALFEITE**  
*Evocar a História,  
Lutar pelo Futuro*

Quando o descontentamento crescia e o protesto se impunha, mesmo sob as leis militares, a palavra passava de oficina em oficina e em silêncio os arsenalistas concentravam-se frente à Administração. Era o “pisar a relva”, expressão de luta e resistência protagonizada por gerações de operários até ao 25 de Abril.



**Bloco de  
Esquerda**

